

Material Educativo *Inéditos, ou quase...*

Fundação Vera Chaves Barcellos

2013/02

## inéditos, ou quase...

uma exposição de Vera Chaves Barcellos

O da fotografia e a exploração das  
ades intrínsecas da imagem técnica  
ocedimentos recorrentes na produção  
a Chaves Barcellos, desde o início de  
ajetória artística.

Al da com a vertente conceitual desde o  
dos anos 1960, a importância concedida  
rtista ao plano das ideias nunca se dá  
cimento da materialidade ou do apuro

é forma mais precisa, o interesse de  
aves pela imagem é pela fotografia  
pela atenção à forma, ao lugar e ao  
de apresentação, assim como é  
exercício da linguagem e às  
próprio campo da arte e à sus

relações entre pensamento  
fundamento para a  
reunidos nesta

exposição, na medida em que a obra  
ou imaginativa do receptor  
focos de pesquisa da

O recurso à série, por  
de conexão entre vários  
em *Inéditos ou Quase*,  
na produção de Vera Chaves Barcellos  
quatro décadas de ativi

Mais do que um desejo de  
narrativa visual, o tra  
imagens sinaliza o ca  
produção de uma obra  
o momento de sua

Destino que se  
compartilhamento  
que desestabiliza  
comuns da vivência

Ao atingir esta  
importa se  
ou pela mite

## *Inéditos, ou quase...* uma exposição de Vera Chaves Barcellos

O uso da fotografia e a exploração das qualidades intrínsecas da imagem técnica são procedimentos recorrentes na produção de Vera Chaves Barcellos, desde o início de sua trajetória artística. Alinhada com a vertente conceitual desde o final dos anos 1960, a importância concedida pela artista ao plano das ideias nunca se dá em detrimento da materialidade ou do apuro formal. Dito de forma mais precisa, o interesse de Vera Chaves pela imagem e pela fotografia passa pela atenção à forma, ao lugar e ao contexto de apresentação, assim como é direcionado ao exercício da linguagem e às referências ao próprio campo da arte e à sua história. **A investigação sobre as relações entre pensamento e percepção constitui outro fundamento para a abordagem dos trabalhos reunidos nesta exposição, na medida em que a conduta perceptiva ou imaginativa do receptor/espectador é um dos focos de pesquisa da artista.**

O recurso à série, por sua vez, é outro ponto de conexão entre vários trabalhos apresentados em *Inéditos ou Quase*, por sua recorrência na produção de Vera Chaves ao longo destas quatro décadas de atividade. **Mais do que um desejo de elaborar um tipo de narrativa visual, o trabalho com séries de imagens sinaliza o caráter processual da produção de uma obra artística, conectando o momento de sua concepção ao seu destino.** Destino que se manifesta ao propiciar o compartilhamento de uma experiência estética que desestabilize as certezas e os lugares-comuns da vivência cotidiana. **Ao atingir este caráter emancipador pouco importa se vemos uma obra pela primeira ou pela milésima vez.**

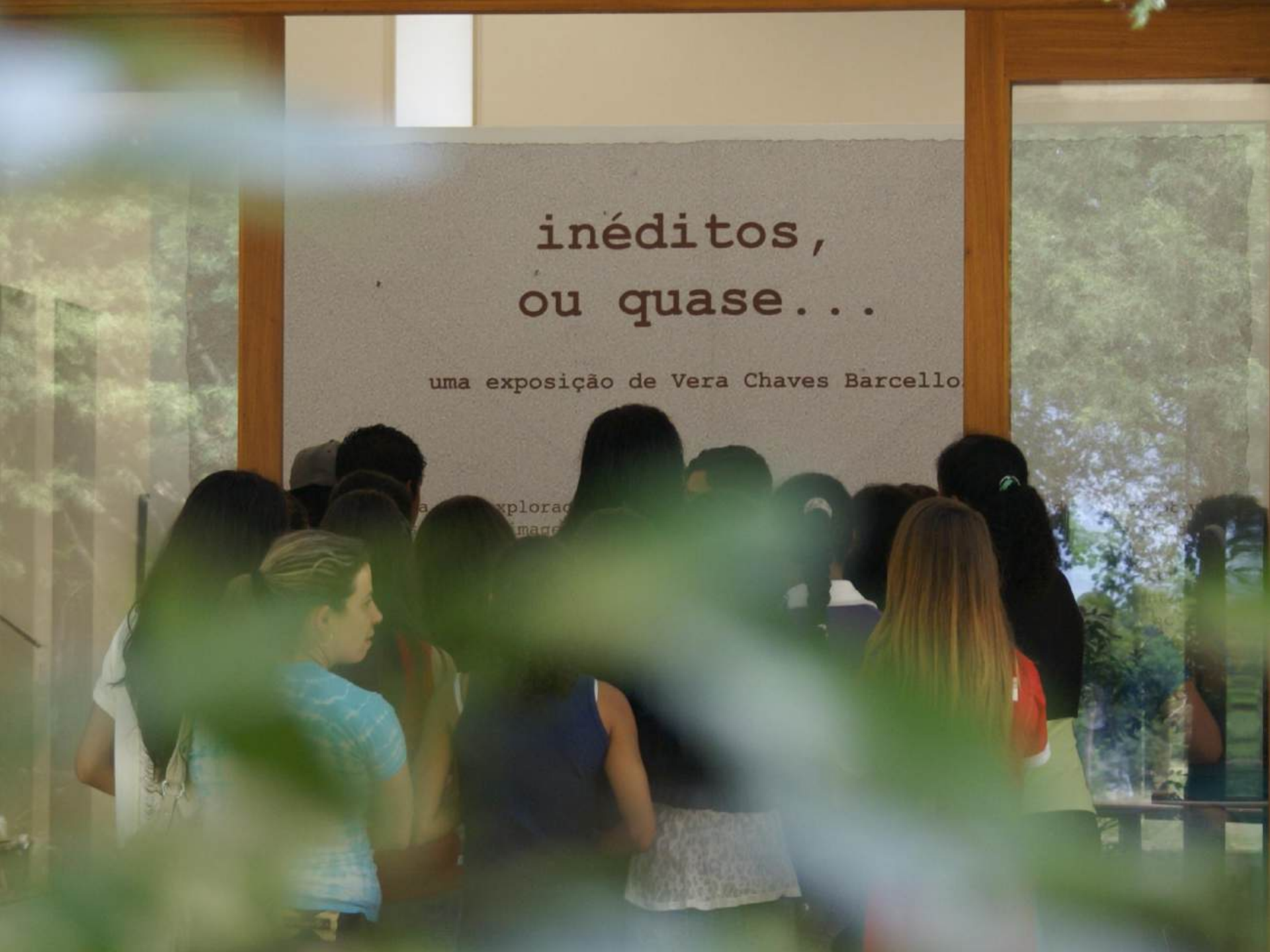
Ana Maria Albani de Carvalho

# inéditos, ou quase...

uma exposição de Vera Chaves Barcello

uma exploração  
de imagens

1980-1990



## Vera Chaves Barcellos

Vera Chaves Barcellos nasceu em Porto Alegre, RS, Brasil, 1938. Desde 1986 vive entre Barcelona e Viamão, na região metropolitana de Porto Alegre. Há alguns anos possui também nacionalidade espanhola.

Nos anos 1960 dedicou-se à gravura depois de estudos na Inglaterra e Holanda. Em 1975 aprofundou seu conhecimento em técnicas gráficas e fotografia, com bolsa do British Council, no Croydon College, em Londres. Em 1976 fez parte da representação do Brasil na Bienal de Veneza com o trabalho Testarte. Desde os anos 1970 tem atuado na animação cultural em Porto Alegre figurando entre os fundadores do Nervo Óptico (1976-1978), do Espaço N.O. (1979-1982) e também da galeria Obra Aberta (1999-2002). Em 2005, instituiu a Fundação dedicada à arte contemporânea que leva seu nome e a qual preside desde então.

Realizou inúmeras exposições individuais no Brasil e no exterior. Participou de quatro Bienais de SP e exposições coletivas na América Latina, Alemanha, Bélgica, Coréia, França, Holanda, Inglaterra, Japão, Estados Unidos e Austrália. Desde a década de 1980 realiza instalações multimídia, empregando, além da fotografia, muitos outros meios. Entre suas exposições individuais nos últimos anos estão: *Enigmas*, FVCB, Porto Alegre (2005), *O Grão da Imagem*, no Santander Cultural, Porto Alegre (2007), e *Imagens em Migração* (2009), no MASP, SP, que lhe rendeu um prêmio da Associação de Críticos de São Paulo. Realizou a instalação *Per gli Ucelli*, no Octógono da Pinacoteca do Estado, São Paulo (2010), a mostra *Per gli Ucelli: Derivas*, na Bolsa de Arte em Porto Alegre (2011) e atualmente a mostra *Inéditos, ou quase...*, na FVCB.

Em 2010, realizou a curadoria da exposição *Silêncios e Sussurros*, que inaugurou o espaço expositivo da FVCB, a Sala dos Pomares, em Viamão. Dividiu a curadoria com Ana Albani de Carvalho e Neiva Bohns na exposição *Um ponto de Ironia*, com Neiva Bohns na exposição *Des|Estruturas* e com Alexandre Dias Ramos na exposição *Julio Plaza - Construções Poéticas*, todas realizadas na Sala dos Pomares. Em relação aos conteúdos, não são propostos como estanques, mas por intermédio de uma transversalidade que dá corpo e vida à sala de aula atingindo as necessidades dos aprendizes. Todas as combinações são possíveis, apresentando a Arte como a disciplina por excelência para dinamizar todo e qualquer conteúdo, sem perder a sua especificidade e a própria sequência de seu conteúdo. Ao socializar as imagens queremos atender a necessidade essencial de todos os indivíduos do nosso público que é a da autonomia social.

Atualmente, Vera encontra-se em plena produção além de acompanhar de perto todas as atividades da FVCB. Em 2013 voltou a dividir a curadoria com Neiva Bohns na exposição *LIMITES DO IMAGINÁRIO*, e também auxiliou na curadoria de Ana Albani de Carvalho na exposição *Inéditos, ou quase...*



## Material Educativo *Inéditos, ou quase...*

Em um processo de amadurecimento e estreitamento de relações com a comunidade de Viamão o **Programa Educativo Sala dos Pomares** chega à **sexta edição** do curso de **formação continuada de professores das redes de ensino**. Nessa edição queremos intensificar transformações da visão de mundo dos educandos e professores através de processos não formais de ensino da arte, apreensão da cultura local, noções de pertencimento e valorização do patrimônio e exercício da cidadania nos seus direitos a educação e ao lazer.

A exposição *Inéditos, ou quase...*, reúne exemplares de várias décadas da criação artística de Vera Chaves Barcellos e ocupa a Sala dos Pomares pela primeira vez. A mostra conta com cerca de 30 obras, desde objetos inéditos dos anos 60, obras em xerografia e fotografia manipulada dos anos 70 e 80, até trabalhos mais recentes incluindo um vídeo e 2 livros de artista.

Para ampliar e contribuir com suas atividades juntamente com seus alunos após a visita ou para o desenvolvimento de uma pedagogia da arte na escola elaboramos um material didático em formato digital contendo 10 lâminas para a leitura de imagens com perguntas provocadoras e disparadoras para abordagens de temas transversais facilitando a multidisciplinaridade e propostas de atividades complementares a partir de imagens das obras presentes na mostra. Todas elas podem ser adotadas para as diversas etapas do ensino escolar, compatíveis com turmas de alunos com diferentes níveis de conhecimentos prévios.

Em relação aos conteúdos, não são propostos como estanques, mas por intermédio de uma transversalidade que dá corpo e vida à sala de aula atingindo as necessidades dos aprendizes. Todas as combinações são possíveis, apresentando a Arte como a disciplina por excelência para dinamizar todo e qualquer conteúdo, sem perder a sua especificidade e a própria sequência de seu conteúdo. Ao socializar as imagens queremos atender a necessidade essencial de todos os indivíduos do nosso público que é a da autonomia social.



## Cronograma Programa Educativo

- 1° **Encontro** - 31/08 - Apresentação do Programa Educativo Sala dos Pomares: *Inéditos, ou quase* e da exposição *Inéditos, ou quase....*
- 2° **Encontro** - 14/09 - Abertura da exposição *Inéditos, ou quase...*, da artista Vera Chaves Barcellos.
- 3° **Encontro** - 28/09 - Visita guiada pela exposição *Inéditos, ou quase...* com a coordenadora do Programa Educativo, Margarita Kremer.
- 4° **Encontro** - 05/10 - Encontro com Margarita Kremer: Práticas em sala de aula e elaboração e supervisão de projetos articulando escola, formação continuada e material didático.
- 5° **Encontro** - 09/11 - Conversa com Fernanda Medeiros e Thaís Franco abordando o contexto histórico e arte no Brasil nas décadas de 1970/1980. Distribuição do Material Educativo.
- 6° **Encontro** - 30/11 - Fórum de relatos.





**Aprender a olhar...**



*Autorretrato no espelho, 2013*

fotografia digital, jato de tinta sobre  
Premium Luster Photo Paper, Epson

## *Autorretrato no espelho*

Um documento do olhar individual e íntimo de alguém para si mesmo e desse alguém como objeto do olhar do outro.

Arte não é auto expressão, o autorretrato o é uma pratica constante em toda a história da arte. Porque a necessidade da arte?

O processo da arte é subjetivo. O uso da fotografia é uma ilusão de objetividade?

Temos a dimensão tempo e espaço neste autorretrato?

As imagens bidimensionais contém a capacidade da ilusão espacial. O espelho altera essa capacidade?

## **Proposta de atividade:** Meu personagem

Sugere-se a construção de um personagem através de um breve processo de criação de autorretratos.

1° O que é um autorretrato? O professor pode apresentar, além do autorretrato da Vera, outros autorretratos e retratos da História da Arte.

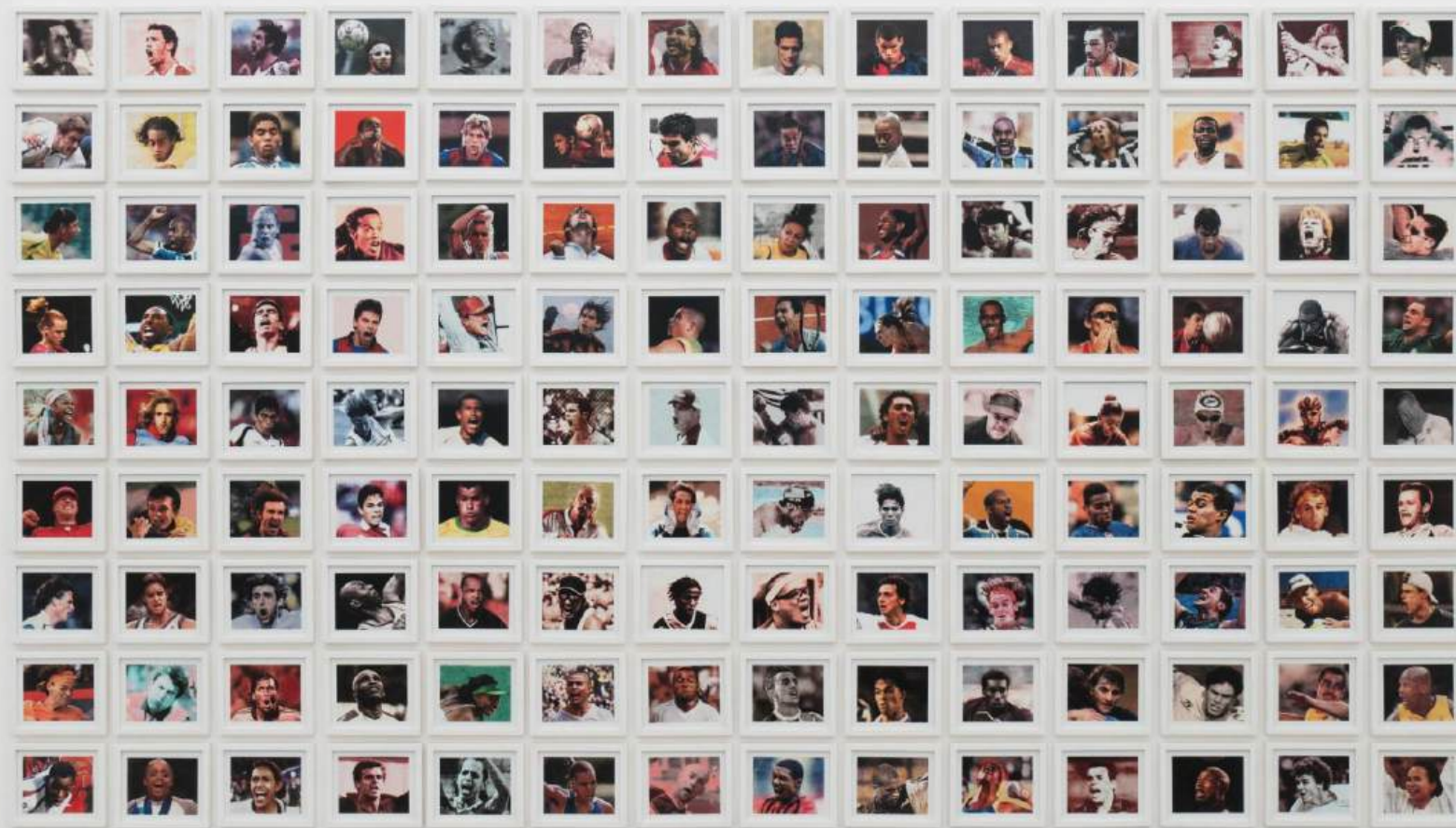
2° Escrita: elaboração de um texto, onde o aluno se apresente colocando suas características, preferências, gostos, hábitos, um pouco de sua história.

3° Desenho: com o auxílio de um espelho, o aluno observa os traços do seu rosto e se desenha através da observação.

4° Projeto e execução: tendo o desenho como pré projeto, o aluno elaborará um projeto especificando o processo de trabalho, qual o suporte, os materiais a serem utilizados, as dimensões, entre outras informações que desejar. Com orientações do professor o projeto tomará forma. Sugere-se que se faça uma exposição com todos os trabalhos, onde cada aluno fale sobre o seu processo e resultado.

5° Personagem: em duplas e a partir das características de cada um, os alunos podem criar uma terceira pessoa. Sobre este personagem também pode ser feito um texto, e todo o processo de criação a partir de um projeto. Na escola, pode ser realizada uma exposição.

Este trabalho pode ser realizado em parceria com outros professores (português e ciências, por exemplo).



*O grito*, 2006  
fotocópia a cores

## *O grito*

Série de mais de uma centena de imagens de desportistas apropriadas da mídia impressa, que, depois de manipuladas, reproduzidas e reunidas, formam um forte conjunto das expressões mais extremadas da emoção humana.

Que tipos de gritos vemos nesta coleção?

Porque gritamos?

Que imagem de grito conhecemos na História da Arte?

Qual são os gritos na História do Brasil?

## **Proposta de atividade:**

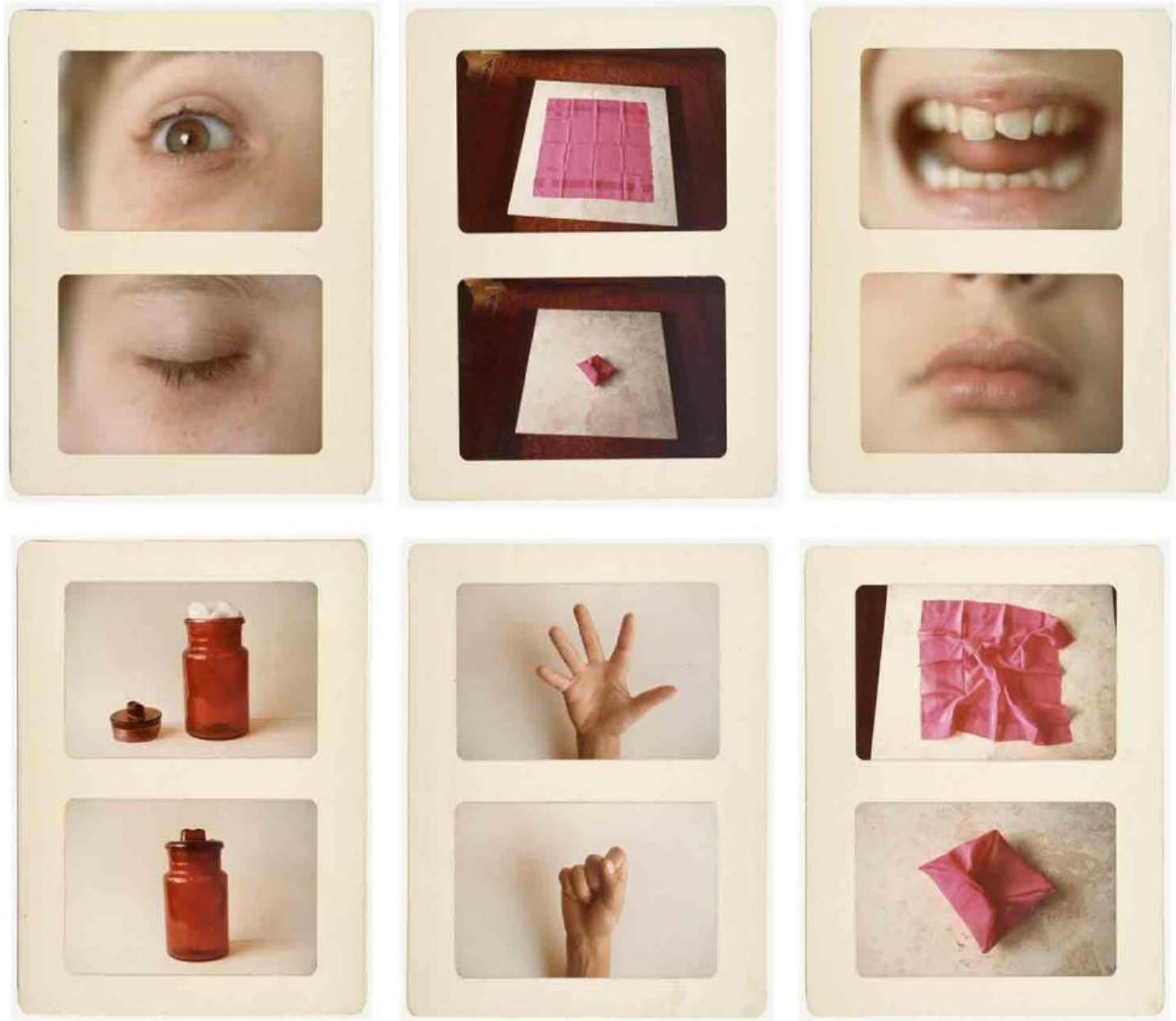
Cada uma das questões acima aponta para caminhos diferentes: desde acontecimentos momentâneos e que estão presente também no nosso dia a dia, até fatos que marcaram a história da humanidade, modificando contextos de vida e de sociedade.

Desse modo, o professor pode discutir com s alunos as questões apontadas observando nas respostas o que mais se destaca, anotando-as como temas geradores.

A turma pode ser dividida em grupos e cada grupo terá um tema gerador. Partindo do tema gerador, os alunos podem pensar em formas de compor um objeto artístico (desenho, pintura, escultura) que mostre "os gritos" do grupo.

Cada um dos objetos pode ser pensando para um lugar específico da escola, formando, assim, uma exposição nos mais variados ambientes e aberta a todos.





*Aberto e Fechado, 1998/2010*

impressão digital em papel algodão a partir do original

## *Aberto e Fechado*

**Ensaio fotográfico que compara partes do corpo e gestos com objetos inanimados.**

O que podemos enxergar de olhos fechados? O que vemos com os olhos bem abertos?

Um objeto é o mesmo quando está aberto ou fechado?

O que podemos sentir com a mão fechada? E com a mão aberta?

Boca aberta ou boca fechada, o que é melhor?

## Proposta de atividade:

Aberto ou fechado? O que é melhor? O que podemos encontrar (ou o que nossa imaginação pode encontrar) em objetos, por exemplo, abertos ou fechados?

Fechado significa não encontrar nada? Estar sem opções? Ou pode abrir uma gama de possibilidades através da curiosidade?

Aberto sempre é bom? Ou podemos encontrar coisas não agradáveis? O aberto possibilita o despertar da curiosidade?

O professor pode separar inúmeros objetos e imagens das mais diversas origens, e os alunos podem escolher uma referência. Através desse encontro espontâneo, individual e pessoal com o objeto ou imagem os alunos são convidados a darem uma resposta poética, colocando, através do desenho e da linguagem escrita e/ou visual, o que pode ou poderia estar dentro, atrás, fora, entre, ao redor da sua escolha.

Sugere-se que se faça uma exposição das criações dos alunos, onde cada um fale sobre seu processo.

*As you like it*, 1990  
xerografia e colagem sobre tela



## *As you like it*

**Uma reflexão irônica sobre os critérios de medida que valoram a arte.**

Friso é um detalhe de uma fachada de uma casa. Uma pequena parte, de uma parte do todo. Nesta imagem três medidas (as réguas) do friso são as partes fundamentais da composição da imagem. Qual o procedimento que a artista utiliza?

Escolher a escala de seu trabalho de acordo com o que você sente que é mais efetivo para a imagem e seja consciente da responsabilidade da escala e medida que você evoca, então observe as três opções que a artista propõe. Qual a mais adequada? Como formamos o gosto? A escala e a medida são componentes críticos de qualquer trabalho?

## Proposta de atividade:

*As you like it* é o título de uma peça de teatro do dramaturgo inglês William Shakespeare. A artista Vera Chaves Barcellos se apropria da expressão e nos instiga a ter outras percepções através de um objeto artístico. Essas citações são recorrentes em outras obras da artista que também estão presentes na mostra.

O professor pode questionar seus alunos sobre quais músicas, filmes, livros eles tem estado em contato ultimamente. Cada resposta trará uma gama de relações com o dia a dia de cada um.

Sugere-se trabalhar o tema com subjetividade e apropriação. A questão é: se cada um transformar uma parte ou o título em algum objeto artístico (escultura, fotografia, pintura, desenho, entre outras), o que seria? Como se daria o processo de trabalho? E a forma de apresentação do objeto em questão?

Os alunos podem trabalhar com projetos através de esboços colocando os materiais necessários, o processo de trabalho e forma de apresentação.



Cadernos de Leonardo, 1988  
xerografia a cores

# *Cadernos de Leonardo*

**Manipulação das cores de imagens de desenhos técnicos de Leonardo da Vinci.**

O desenho transforma percepção e pensamento em imagem e nos ensina a como pensar com os nossos olhos. Paradoxalmente Vera não se utiliza desta linguagem para citar o gênio Leonardo Da Vinci, por que?

O que a artista propõe com as escolhas técnicas?

A composição numa obra de arte determina o nosso olhar, nossos sentimentos e o seu significado. Quantas variações de composições são possíveis com uma mesma imagem?

Você conhece os princípios básicos da cor? Descreva a utilização das cores nesta imagem.



## Proposta de atividade:

Vera Chaves Barcellos compõem suas obras, ou seja, agrupa elementos necessários para realizar uma composição visual. Vários elementos, como linha, cor, textura, forma, movimento, são importantes para uma composição, estruturando, assim, o trabalho. A composição acaba por ser a distribuição, em um objeto artístico, de elementos visuais.

Nos desenhos de Leonardo e nas composições e manipulações de Vera, cores e objetos são colocados no espaço do suporte da mais diversas formas.

O professor pode sugerir a seus alunos que, em grupos, reúnam objetos do cotidiano deles e façam uma composição no espaço, prestando atenção nos diversos elementos necessários. Essa composição pode ser feita em algum local da escola. Metade do grupo pode, com o celular, registrar o processo e apresentar o resultado final através da fotografia. A outra parte do grupo pode fazer esse registro através do desenho e/ou pintura. Em outro momento pode-se realizar uma exposição com os resultados entre os membros do grupo. Posteriormente, sugere-se realizar uma exposição de todos os trabalhos da turma.



*A dama com a mão no peito, 1987*  
fotografia manipulada

## *A dama com a mão no peito*

Pertence à série *Cadernos para Colorir, o Jardim*, onde fotografias de estátuas para jardins, que imitam figuras clássicas da História da Arte, são posteriormente manipuladas e re-copiadas em diversas instâncias até o resultado final. Nesse trabalho está implícita a crítica à volta da pintura dos anos 80.

Qual é a referência na história da arte para esta imagem?

Que significados podemos atribuir a imagem pelo título da obra?

Que papel desempenham as técnicas de reprodução da imagem nesta obra? Como a cor atua na composição da obra?

## Proposta de atividade:

Em muitas obras de arte o título tem um papel fundamental para a apreensão de muitos contextos da obra. Na exposição *Inéditos, ou quase...*, alguns títulos das obras também nos ajudam a explorar as mais diversas possibilidades e *A dama com a mão no peito* não é diferente.

Com essa obra, em sala de aula o professor pode solicitar aos alunos que, a partir do título, eles façam uma representação através do desenho. Finalizados os desenhos o grupo pode expor as possibilidades que surgiram junto com a obra original observando e refletindo sobre a experiência de desenhar a partir de algumas palavras.

Sugere-se também que o professor proponha aos alunos que, após a atividade acima, os alunos elaborem uma composição partindo da obra *A dama com a mão no peito*.

Após exposição dos trabalhos o professor pode apresentar a obra *O nascimento de Vênus*, do artista Sandro Botticelli aprofundando e ampliando os conhecimentos referentes a História da Arte. Tal obra foi utilizada por Vera Chaves Barcellos para criar *A dama com a mão no peito*.

planeta, homem voraz destruição  
animal simbólico, adormecido  
ignorância, distanciamento, mecanização, objetos, influência  
transmutação, ambiência humana,  
alerta, análise extenso, alienamento, desempenho, ser  
urgen-te mudança

"TELEGRAMA PLANETÁRIO"

Unifay

Telegrama Planetário, 1974  
colagem

## *Telegrama planetário*

Breve texto em forma abreviada da escrita telegráfica é um dos poucos trabalhos sem imagens da artista, datado da primeira metade da década de 70, apresenta conteúdo ecológico e um sentimento de urgência.

Como responderia a este telegrama?

Qual é seu animal simbólico adormecido?

Que mudança é a mais urgente no nosso Planeta hoje?

Palavras são imagens, conceito tem forma, como Vera Chaves Barcellos compõe a sua própria linguagem para o mundo?

## Proposta de atividade:

A obra *Telegrama Planetário* é uma carta composta por diversas palavras que ao serem lidas nos deixam um recado de conscientização e reflexão sobre as mudanças que estão ocorrendo em nosso planeta. Antes de existir o email, ou a mensagem de texto, as pessoas se correspondiam por cartas, e durante muito tempo foi assim.

O professor pode propor que seus alunos montem, em pequenos grupos, uma carta. O destinatário será seus filhos, sobrinhos e netos.

O que cada um escreveu?

Quais as dicas para cuidar do mundo?

Após, em grande grupo, cada um poderá falar o que escreveu, dar suas opiniões e juntos refletir sobre cada um dos recados escritos pelos seus colegas.





# Glossário

**Abstração** geométrica: As pesquisas geométricas, associadas ao rigor matemático e à simplificação da forma, orientam parte significativa da arte abstrata do século XX. As primeiras realizações dessa vertente do abstracionismo remontam às vanguardas europeias das décadas de 1910 e 1920: o construtivismo russo, a experiência da Bauhaus, o suprematismo de Kazimir Malevich e o neoplasticismo de Piet Mondrian e Theo van Doesburg. No Brasil, o abstracionismo geométrico se evidencia por meio do movimento concreto de São Paulo - Grupo Ruptura, criado em 1952 por Waldemar Cordeiro, Lothar Charoux, Geraldo de Barros, entre outros - e do Rio de Janeiro - Grupo Frente, formado em 1954 por alunos de Ivan Serpa, e do qual participam artistas como Lygia Clark, Lygia Pape, Hélio Oiticica, Franz Weissmann. As divergências entre Rio e São Paulo se explicitam na Exposição Nacional de Arte Concreta (São Paulo, 1956 e Rio, 1957), início da ruptura neoconcreta, em 1959, à qual aderem Amilcar de Castro, Lygia Clark, Hélio Oiticica entre outros. Os caminhos da abstração geométrica nem sempre coincidem com grupos organizados, podendo ser acompanhados em obras de distintos artistas, por exemplo, em pinturas de Alfredo Volpi, Milton Dacosta e Cássio Michalany, ou em esculturas de Sérgio de Camargo.

**Apropriação:** O termo é empregado pela história e pela crítica de arte para indicar a incorporação de objetos extra-artísticos, e algumas vezes de outras obras, nos trabalhos de arte. O procedimento remete às colagens cubistas e às construções de Pablo Picasso e Georges Braque, realizadas a partir de 1912. Desde esse momento, a técnica é largamente empregada em diferentes escolas e movimentos artísticos, com sentidos muito variados. Picasso encontra no novo recurso um instrumento de experimentação inigualável, que tem início com Copo e Garrafa de Suze, 1912. Apropriações são feitas por Marcel Duchamp em seus ready-mades, construídos com a utilização inusitada de elementos da vida cotidiana.

**Arte conceitual:** Para a arte conceitual, vanguarda surgida na Europa e nos Estados Unidos no fim da década de 1960 e meados dos anos 1970, o conceito ou a atitude mental tem prioridade em relação à aparência da obra. O termo arte conceitual é usado pela primeira vez num texto de Henry Flynt, em 1961, entre as atividades do Grupo Fluxus. Nesse texto, o artista defende que os conceitos são a matéria da arte e por isso ela estaria vinculada à linguagem. O mais importante para a arte conceitual são as idéias, a execução da obra fica em segundo plano e tem pouca relevância. Além disso, caso o projeto venha a ser realizado, não há exigência de que a obra seja construída pelas mãos do artista. Ele pode muitas vezes delegar o trabalho físico a uma pessoa que tenha habilidade técnica específica. O que importa é a invenção da obra, o conceito, que é elaborado antes de sua materialização.

**Arte figurativa:** Tipo de arte que se desenvolve principalmente na pintura pela representação, de seres e objetos em suas formas reconhecíveis para aqueles que as olham. Na arte ocidental a prática da arte figurativa só se transforma, perdendo sua soberania, a partir do início do século XX, com o surgimento da arte abstrata, que busca expressar o mundo interior, o mundo dos sentidos, bem como relações concretas usando como referência apenas os recursos da própria pintura, como a cor, as linhas e a superfície bidimensional da tela.

**Aspectos formais:** No caso de uma obra de arte, identificação da forma de representação das figuras ou objetos representados ou de características das formas geométricas e ou informais e seus possíveis significados.

**Autorretrato:** A produção de autorretratos acompanha uma parcela considerável da história da arte. Não são poucas as vezes em que os artistas projetam suas próprias imagens no papel ou na tela, em trabalhos que trazem a marca da auto-reflexão e, por isso, tocam o gênero autobiográfico. Nesses retratos - em que os artistas se veem e se deixam ver pelo espectador -, de modo geral, o foco está sobre o rosto, quase sempre em primeiro plano. O semblante do retratista/retratado raramente se apresenta em momento de relaxamento ou felicidade. Em geral, a visão do artista sobre si próprio é sombria, angustiada e até mesmo cruel, quando se evidenciam defeitos físicos ou mutilações. O exemplo mais célebre nessa direção é o Autorretrato com Orelha Enfaixada, pintado por Vincent van Gogh (1853-1890), em 1888, após uma crise que o leva a cortar o lóbulo da orelha esquerda. Difícil localizar nos autorretratos algum tom edificante, heroico ou celebrativo. Ao contrário, essas imagens traduzem, pelo registro da expressão, momentos de angústia e introspecção. Os artistas se retratam, vez por outra, em cenas cotidianas - como em Bonjour, Monsieur Courbet (1954), de Gustave Courbet (1819-1877), ou em situações de trabalho, por exemplo: O Ateliê do Pintor: Uma Real Alegoria que Define uma Fase de Sete Anos de Minha Vida Artística (1854-1855), também de Courbet.

**Composição:** Ao representarmos formas figurativas ou abstratas, organizadas numa superfície bidimensional, estamos criando uma composição visual. E para obter um bom resultado no arranjo entre as formas dessa composição é indispensável analisar o espaço disponível, considerando os critérios de enquadramento, proporção, unidade e equilíbrio, entre outros aspectos.

Cor: A cor é uma sensação produzida pelos raios luminosos nos órgãos visuais e que é interpretada no cérebro. Trata-se de um fenômeno físico-químico em que cada cor depende do comprimento de onda. Os corpos iluminados absorvem parte das ondas electromagnéticas e refletem as restantes. Essas ondas refletidas são captadas pelo olho e, dependendo do comprimento de onda, são interpretadas pelo cérebro. Em condições de pouca luz, o ser humano apenas consegue ver a preto e branco. A cor branca, neste sentido, é o resultado da sobreposição de todas as cores. A cor preta, em contrapartida, é o contrário e define-se como sendo a ausência de cor. Convém destacar que se conhece como cores primárias aquelas que não se conseguem obter a partir da mistura de outras cores.

Desenho: Vários são os materiais empregados na elaboração de desenhos. Eles podem ser feitos com pena ou ponta de prata, para a obtenção de traços finos; com lápis, giz ou carvão, quando a linha se torna mais espessa; também com pastel ou pincel, quando o objetivo é um traço mais grosso. Desde a invenção do papel, no século XIV, ele se torna o suporte dominante para a realização de desenhos. É possível classificar o desenho em função dos instrumentos utilizados para sua execução, ou da ausência deles, e pensar em modalidades distintas do registro de acordo com as finalidades almejadas. Há o desenho científico, usado na zoologia, botânica e anatomia (frequentemente empregados como ilustrações de manuais didáticos); o desenho técnico, industrial e arquitetônico (realizado, de modo geral, com o auxílio de régua, compassos, esquadros e outros instrumentos); o desenho utilizado pela imprensa e pelos livros (ilustrações, retratos e caricaturas), o desenho artístico, entre outros. Desenhos são também utilizados por cineastas, designers, coreógrafos e cenógrafos em esboços, maquetes e projetos auxiliares. Desse modo, conclui-se que o desenho invade os mais diferentes campos e áreas de atuação - ciências, artes aplicadas, belas-artes, indústria, publicidade -, nas mais diversas etapas da história da humanidade. Mas é a partir do século XVI, com o advento do Renascimento, que o desenho se desenvolve como obra de arte.

Escala: Relação existente entre o tamanho ou distância real (natural) de fenômenos geográficos com o tamanho ou distância com que são representados em mapas. É traduzido sob a forma de fração, onde o numerador é o tamanho ou distância com que os fenômenos são representados em um mapa e o denominador, o tamanho ou distância real (natural) dos fenômenos. Por exemplo, a escala 1 para 10 (1/10) significa que um fenômeno geográfico foi reduzido 10 vezes do seu tamanho real para poder ser representado em um mapa ou em uma carta. Há duas formas de indicar a escala com que os fenômenos são representados em uma carta: a numérica e a gráfica.

Fotografia: Captação de imagens com o uso de câmeras, sua gravação e reprodução em papel e meios digitais. O fotógrafo domina o uso de máquinas, lentes e filmes e conhece a fundo as técnicas de revelação, ampliação e tratamento de imagens analógicas e digitais. Com base em conhecimentos de iluminação e enquadramento, procura captar da melhor maneira possível a imagem de pessoas, paisagens, objetos, momentos e fatos políticos, econômicos, esportivos e sociais. Seu trabalho pode ter cunho artístico, jornalístico, documental ou comercial - por exemplo, ao fotografar produtos e modelos em estúdio. É possível atuar em jornais, revistas, sites, emissoras de TV, no cinema e em agências de publicidade.

Imagem: Termo que provem do latim *imāgo* e que se refere à figura, representação, semelhança ou aparência de algo. Por exemplo: "Esta imagem representa a queda do muro de Berlin", "És a imagem chapada do teu pai", "Preciso de uma imagem para ilustrar a minha ideia". Uma imagem também é a representação visual de um objeto através de técnicas da fotografia, da pintura, do desenho, do vídeo ou de outras disciplinas.

Manipulação fotográfica: Num sentido amplo e criativo, essa expressão designa toda e qualquer interferência técnica ou criptográfica efetuada pelo fotógrafo, com finalidades expressivas. Essa expressão aplica-se, portanto, a uma vasta gama de procedimentos, que podem ser adotados de modo independente ou conjugado. Por exemplo: tanto o uso de filtros de efeito no momento de tomada da fotografia, quanto o posterior sanduíche ou fusão de duas ou mais imagens para produzir uma terceira, ou os procedimentos laboratoriais, como a solarização, o alto ou baixo contraste e as veladuras intencionais podem ser igualmente considerados como manipulação fotográfica. O ato de colorir, cortar, praticar incisões ou colagens numa ampliação fotográfica bem como modificar manualmente as formas de uma fotografia Polaroid também se enquadram na mesma categoria. Com o surgimento das novas tecnologias, o espectro dos procedimentos que podem ser enquadrados nesta definição aumentou - e não cessa de aumentar - de forma considerável. Num sentido mais restrito, circunscrito à esfera jornalística, a noção de manipulação adquiriu uma conotação negativa, aplicada a um tratamento tendencioso da notícia com o propósito de apresentar uma versão falsa, distorcida ou parcial do fato focalizado. Valendo precisar que o termo manipulação aplica-se, neste sentido, tanto às fotografias quanto aos textos.

**Técnica:** Técnica (do grego, τέχνη (téchne) 'arte, técnica, ofício', a palavra se origina do grego techné cuja tradução é arte, portanto, a técnica confundia-se com a arte, tendo sido separada desta ao longo dos tempos) é o procedimento ou o conjunto de procedimentos que têm como objetivo obter um determinado resultado, seja no campo da Ciência, da Tecnologia, das Artes ou em outra atividade. Estes procedimentos não excluem a criatividade como fator importante da técnica, como os conhecimentos técnicos e a capacidade de improvisação. A técnica não é privativa do homem, pois também se manifesta na atividade de todo ser vivo e responde a uma necessidade de sobrevivência. No animal, a técnica é característica de cada espécie. No ser humano, a técnica surge de sua relação com o meio e se caracteriza por ser consciente, reflexiva, inventiva e fundamentalmente individual. O indivíduo a aprende e a faz progredir, entretanto, não são apenas os humanos que são capazes de construir, com a imaginação, algo que logo podem concretizar na realidade. Campos de ação: o campo da técnica e da Tecnologia responde ao interesse e à vontade do homem de transformar seu ambiente, buscando novas e melhores formas de satisfazer suas necessidades ou desejos. Esta atividade humana e seu produto resultante é o que chamamos técnica e Tecnologia, segundo o caso. A técnica também pode ser passada de geração para geração. Como exemplo, temos os povos Incas, particularmente em Machu Picchu que construíram terraços nas cordilheiras dos Andes, para sua agricultura e estes terraços são dotados de curvas de nível para a proteção das encostas e seus cultivos, hoje utilizadas por toda a agricultura pelo mundo.

**Xerografia:** Processo de reprodução de imagens e/ou texto mediante a utilização da máquina de fotocopiadora. Este processo permite recortar, colar, modificar e interferir nas várias formas que se vai obtendo. O processo é mais conhecido por ser usado por produtos da Xerox (que no Brasil é usada como verbo).





# Referências

- BARCELLOS, Vera Chaves. Desfazer a dobra de alguma coisa que lhe havia sido dada dobrada, há alguns anos. Porto Arte 11: PPG em Artes Visuais -IA-UFRGS, n°6, maio 1996.
- BARCELLOS, Vera Chaves. O caminho de Tirésias, ou reflexões sobre a cegueira: um ensaio sobre cinco artistas brasileiros. Porto Arte 17: PPG em Artes Visuais -IA- UFRGS, n° 1, junho 1998.
- BARCELLOS, Vera Chaves. Imagem em Migração Vera Chaves Barcellos; curadoria de Glória Ferreira; tradução Sol Casal, Nick Rands. - Porto Alegre: Fundação Vera Chaves Barcellos, 2009.
- BARCELLOS, Vera Chaves. Per gli ucelli: derivas.Vera Chaves Barcellos; Adolfo Montejo Navas. Porto Alegre: Fundação Vera Chaves Barcellos, 2011,72.p.:il.
- BITTENCOURT, Edgard. De dois em dois: um passeio pelas Bienais. Edgard Bittencourt, Maria do Carmo Carvalho, Renata Sant' Anna.São Paulo: Cosac Naif, 2010.86pp, 96 ils.
- CATTANI, Icleia. *Problemas do ensino e da teoria da arte*. Revista Art'è, São Paulo, v.2, n.11, 1984.
- CANTON, Katia. Espelho de artista. São Paulo: Cosac & Naif, 2001.

- DERDYK, Edith. Formas de pensar o desenho: desenvolvimento do grafismo infantil. Porto alegre,RS: Zouk, 2010. (Coleção Similis;8)
- FABRIS, Annateresa. A historia da arte como prática interdisciplinar. Porto Arte 10: PPG em Artes Visuais -IA- UFRGS, n°10, nov. 1995.
- SHAKESPEARE, William 1564-1616. Como Gostais; tradução de Beatriz Viégas-Faria. Porto Alegre,RS: L&PM, 2009 (Coleção L&PM Pocket; v.727)
- SOULAGES, François. Vera Chaves Barcellos: obras incompletas (cronologia comentada de Ana Albani de Carvalho). Porto Alegre, RS: Zouk, 2009.
- Se o clima for favorável: 9ª Bienal do Mercosul. Porto alegre:Fundação Bienal de Artes Visuais do Mercosul, 2013.
- WHITE, Kit. 101 things to learn in art school. The Mit Press:London, England, Cambridge, Massachussetts. Massachussets Institute of Tecnology, 2011. O Grão da Imagem: uma viagem pela poética de vera Chaves Barcellos. Porto Alegre: Santander Cultural, 06 de maio a 29 de julho de 2007. Material Educativo, DVD O grão da Imagem.



*Inéditos, ou quase...*

Sala dos Pomares, Viamão/RS

De 14 de Setembro a 14 de Dezembro de 2013

Curadoria Ana Albani de Carvalho

**Programa Educativo FVCB - Material Educativo**

Coordenação de Projetos e Produção: Carolina Biberg

Coordenadora Educativa: Maria Margarita Kremer

Mediador: Pietro Pacheco

Design Gráfico: FVCB

Fotografia: Juliana Lima e Vera Chaves Barcellos

Textos: Ana Paula Meura, Carolina Biberg, Margarita Kremer

**Fundação Vera Chaves Barcellos**

Diretora Presidente: Vera Chaves Barcellos

Diretor Administrativo: Carlos Renato Hees

Coordenação de Projetos e Produção: Carolina Biberg

Reserva Técnica e Acervo: Ana Paula Meura

Centro de Documentação e Pesquisa: Fernanda Medeiros

Realização

